



REP's - Revista Even. Pedagógica.

Número Regular: Os manuais didáticos e a educação

Sinop, v. 12, n. 1 (30. ed.), p. 73-82, jan./jul. 2021

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

MEDIAÇÕES SOCIOAFETIVAS E COGNITIVAS CONSTRUÍDOS POR PROFESSORES E ALUNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

SOCIAL-AFFECTIVE AND COGNITIVE MEDIATIONS CREATED BY TEACHERS AND STUDENTS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Gabrieli Calicchio Batista

RESUMO

Este artigo teve como objetivo compreender as mediações sócio/afetivas e cognitivas construídas por professores e alunos no processo de socialização e interação com o espaço de aprendizagem. A pesquisa foi realizada a partir da abordagem qualitativa, com o tipo observação participante, utilizando questionário com perguntas abertas para professoras da educação infantil da cidade de Sinop-Mato Grosso. Os autores que embasaram a pesquisa foram Henri Wallon, Jean Piaget e Lev Semyonovich Vygotsky. Baseado nas leituras e pesquisas foi possível problematizar que a base do desenvolvimento cognitivo das crianças de 2 e 3 anos é decorrente das interações socio/afetivas e por meio das professoras que fazem as mediações necessárias para esta conquista.

Palavras-chave: Educação Infantil. Mediações. Desenvolvimento cognitivo e socioafetivo.

ABSTRACT²

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **AS MEDIAÇÕES SOCIOAFETIVAS E COGNITIVAS CONSTRUÍDAS POR PROFESSORES E ALUNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 2 A 3 ANOS**, sob a orientação do Me. Adil Antônio Alves de Oliveira, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, em 2020/04.

This paper aimed to understand the socio-affective and cognitive mediations created by teachers and students in the socialization and interactive process in a learning context. The research methodology used the qualitative approach conducted by a participant observation base. Open-ended questions surveys with Early Childhood teachers from Sinop City, State of Mato Grosso, Brazil, were used for data collection. Authors such as Henri Wallon, Jean Piaget, and Lev Semyonovich Vygotsky supported this study theoretically. Therefore, based on theoretical readings and researches, it was possible to problematize that the basis for cognitive development of children from two to four years old is due to social-affective interactions and through the teachers who do the necessary mediations for this achievement.

Keywords: Early Childhood Education. Mediation. Cognitive and socio-affective development.

Correspondência:

Gabrieli Calicchio Batista. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: gabrieli.calicchio@unemat.br

Recebido em: 16 de março de 2021.

Aprovado em: 29 de março de 2021.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/4348/2973>

1 INTRODUÇÃO

A escolha desse tema tem por interesse o fato que chama atenção dentro dos espaços da educação infantil, como um aspecto concreto e relevante no desenvolvimento das crianças de dois a três anos, com destaque na afetividade.

Entende-se que a relação entre professor e a criança é de grande importância para o desenvolvimento social e cognitivo da mesma. Henri Wallon afirma (apud Gratiot-Alfandéry, 2010, p. 37) que “a afetividade é central na construção do

² Resumo traduzido pelo tradutor Elivaldo da Silveira Rosa. Graduado em Licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2018. Mestrando em Letras pelo PPGLETRAS/Unemat/Sinop.

conhecimento e da pessoa”. Quando falamos em crianças na idade da educação infantil, o afeto está diretamente relacionado com as aprendizagens pertinentes a esta fase e o processo de socialização com as demais crianças em sala de aula.

Partindo da ideia e da relevância de compreender este importante período do desenvolvimento infantil e perceber que existe uma relação instigante entre professor e aluno, entre aluno e o meio socializador presente na sala, nos perguntamos: “Que mediações socioafetivas e cognitivas são construídas por professoras e alunos no processo de interação e aprendizagem no espaço escolar?”

A partir dessa pesquisa temos como objetivo compreender as interações e mediações socioafetivas e cognitivas construídas por professoras e alunos no processo de desenvolvimento das crianças de dois e três anos na educação infantil.

A análise tem como abordagem metodológica a pesquisa qualitativa, do tipo observação participante que se deu antes do ocorrido da pandemia (março de 2020), em que o objeto a ser estudado é destacado e analisado.

O atual momento de pandemia que estamos vivendo fez com que as observações e entrevistas fossem interrompidas, pois, o Decreto Municipal 154/2020 incitou que as escolas fechassem até que se normalizasse ou encontrasse uma solução mais segura para os estudantes e educadores.

Desse modo, optamos pelo auxílio do questionário, para que as professoras entrevistadas tivessem mais tempo para responder e participar da pesquisa.

As observações feitas para a pesquisa permearam-se por algumas semanas em 2019 e seguiam, contudo, foram interrompidas em março de 2020 quando iniciou-se os primeiros casos de Covid-19 na cidade. Toda via, durante a realização dos estágios no percurso da graduação, obteve-se observações sobre o tema pesquisado, até porque o assunto discutido é de suma importância para o desenvolvimento integral das crianças.

Os sujeitos que foram observados, são as crianças de dois a três anos de idade, de uma escola municipal de educação infantil, da cidade de Sinop-MT, além dos estudantes observados no decorrer da graduação durante os estágios realizados. E as entrevistadas foram duas professoras da escola. As observações foram interrompidas e as escolas adaptaram-se a nova realidade que foram as aulas remotas.

A escola atende trezentos e trinta e cinco crianças que são distribuídas em quatorze salas, sendo elas crianças de dezenove meses a cinco anos e onze meses de idade, nas modalidades creche dois, creche três, creche quatro, pré fase um, pré fase dois e sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Ela abrange professoras, TDI's e bolsistas. A mesma possui sete salas de aula, com duas contendo banheiro anexo a sala, dois banheiros adaptados para a idade das crianças matriculadas, dois banheiros com instalações para adultos, uma sala com atendimento especializado contendo um banheiro adaptado, uma secretaria, uma lavanderia e uma cozinha.

A escola também possui pátio externo e pátio interno com grama ao ar livre, dois parques de areia, um parque interno com brinquedos de polietileno, um parque ecológico de pneus, um parque de ferro, e um acervo com trezentos e trinta e oito livros.

No projeto político-pedagógico da escola se enfatiza de como a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, nos aspectos físicos, intelectuais, linguísticos, afetivos e sociais.

A sala onde a observação foi realizada é a creche três "b". Em que havia uma professora titular e três bolsistas. Estavam matriculadas vinte e seis crianças, no entanto apenas vinte e três eram ativas e tinha presença regular.

De acordo com o tema, a Revista Eventos Pedagógicos – REP's já tem publicado sobre o assunto, se referindo à **A afetividade como práxis essencial nos processos educativos**, pelo olhar de Jovana Machado Lourenção e Marion Machado Cunha (2013).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Desde o nascimento, o desenvolvimento e interação infantil é entremeado pelo social) e cultural (WALLON, 1986, p. 8, pois as pessoas ao seu redor, principalmente a família, no primeiro momento influenciará o modo com que essa criança viverá. Desde suas vestimentas, até o modo pensar sobre vários assuntos, e entre outros comportamentos.

No entanto, quando a criança inicia o período escolar, este espaço permeia em nova realidade e torna-se o lugar de maior estímulo para seu desenvolvimento

afetivo/cognitivo e social, pois ela terá companheiros de sala no mesmo intervalo de tempo nas atividades escolares, desenvolvendo juntos, novas habilidades afetivas/cognitivas e sociais e desenvolvendo o percurso de descobrir o outro no espaço social (PIAGET, 1967 apud MENDONÇA, 2009, p. 105).

Entendemos a criança como um ser social que não se expressa apenas pelas falas, mas também corporalmente, que expressa reações de alegria ou tristeza usando seu corpo, até que ela percorra o caminho do desenvolvimento da linguagem quanto ao pensar e se expressar, fazendo possível expressar suas vontades por meio da fala. No entanto, entendemos que o percurso feito por cada criança é singular. Gratiot-Alfandéry (2010, p. 34) discorre em seu texto que durante as leituras e pesquisa sobre Wallon não encontrou linearidade ou abordagens cronológicas sobre as fases de cada criança, o que desconstrói o pensamento de que educadores precisam resolver os conflitos e contradições apresentadas pelas crianças. Fazem parte da constituição e dinâmica do desenvolvimento da criança, em que ela resolve situações que o adulto promove, vivências significativas que tendem a trazer novas contribuições para o seu desenvolvimento.

As interações nessa fase em que se encontra com outras crianças, conta com o auxílio da mediação do professor. Sobre isso Rego (1995) discorre que o professor precisa ter um nível de conhecimento sobre o que as crianças pensam e conhecem sobre o mundo, podendo então apresentar experiências e vivências que aumentam seu repertório de conhecimento e permita uma melhor interação com o outro.

Com as experiências proporcionadas pelo professor que a criança pode contemplar sua imaginação para resolver conflitos e problemas que ocorrem durante as brincadeiras, mas que são próximos a problemas existentes no mundo. Partindo do entendimento que nesse momento a criança precisa do afeto e apoio para seu desenvolvimento (VYGOTSKY, 1998).

Henri Wallon afirma (apud Gratiot-Alfandéry, 2010, p. 37) que “a afetividade é central na construção do conhecimento e da pessoa.”

Entendendo a criança como tendo uma imaturidade ao ponto de não conseguir viver sozinhas nos primeiros anos, entendemos que o afeto se inicia antes do processo cognitivos propriamente dito, no entanto, o cognitivo é desenvolvido com a afetividade.

Entendendo a criança como um ser social (WALLON, 1986, p. 8), o autor usa

os estágios de desenvolvimento para discorrer sobre cada período da criança. O estágio do personalismo mostra o predomínio da afetividade, em que através do afeto pode-se desenvolver o cognitivo.

Wallon (apud Gratiot-Alfandéry, 2010, p. 38) também chama atenção para os olhares dos adultos que se baseiam na perspectiva adultocêntrica, em que têm pensamentos equivocados ao observar situações das crianças, pois tem os olhares voltados para a perspectiva adulta.

Entendemos a imaginação da criança um lugar diferente da perspectiva que nós temos do mundo, sendo assim, muitas vezes as nossas observações sobre situações que ocorrem entre as crianças são diferentes daquilo que elas queriam representar.

A mediação que ocorre nas escolas de educação infantil, as experiências proporcionadas para as crianças e todas as outras aprendizagens fazem parte do desenvolvimento da infância que permite a interação social use o afeto como ponte para o seu desenvolvimento (ALMEIDA, 2008, p. 350).

3 PESQUISA DE CAMPO E DISCUSSÃO DAS ANÁLISES

O grupo de crianças observadas variam de dois a três anos de idade, e têm no espaço escolar vinte e três crianças. Durante os períodos de observações pude analisar que a fase que elas estão predomina a imaginação, e durante as brincadeiras elas envolvem o real e o imaginário.

Em um dos dias de observação a escola havia liberado para elas trazerem brinquedos de casa, durante o tempo livre em que brincavam com esses brinquedos, pude perceber que cada uma exercia um papel diferente na brincadeira e elas imaginavam situações do dia a dia e aplicavam na brincadeira.

Vygotsky (1988, p. 33 apud MENDONÇA, 2009, p. 58) afirma que “o caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa”.

A mediação da professora no momento em que as crianças estão brincando é indispensável, no entanto também se percebeu que a professora respeitou o tempo delas de não intervir durante a brincadeira de faz de conta em que as crianças utilizavam algumas ações e falas do seu convívio fora da escola.

Nessa ocasião professora iniciou a intervenção em um outro grupo de crianças em que estavam brincando com uma bola, intervia de maneira sutil, colocando algumas regras nas brincadeiras, fazendo com que além delas se divertirem com o brincar, também comessem a lidar com regras.

Percebendo a importância do brincar, e de como elas exploram os sentimentos e a cultura, considera-se de suma importância a brincadeira e situações que provocam uma maior criatividade nas crianças.

Durante as observações ocorreu um ensaio para a noite cultural, em que as crianças fizeram um teatro da música “A Linda Rosa Juvenil”. Cada criança tinha um papel específico na música, embora fosse algo completamente lúdico e que trazia alegria para as crianças, compreende-se que era mais que uma simples brincadeira, pois durante toda a música elas deveriam ter a atenção voltada para a hora que elas deveriam começar a atuar.

Vygotsky (1998) fala sobre a importância do brincar, que a criança segue pelo caminho mais simples, pois o brincar traz a ela um desejo de satisfação, ante o caminho mais difícil que é o de aprender a seguir regras.

A satisfação em fazer algo que elas gostem incita uma aprendizagem livre e lúdica, que permite vivências significativas vindo de propostas simples e cheias de aprendizagens, como o brincar livre com outras crianças.

No momento que ocorre a mediação, a professora mostra um caminho diferente, que além de satisfazer o desejo de brincar traz novos desafios, ao mesmo tempo que continua trazendo vivências significativas. Como veremos nas entrevistas abaixo.

Sabendo do tempo de trabalho que cada uma tinha na educação infantil, perguntei quais eram seus maiores desafios no trabalho com a educação infantil.

(01) Professora A: Em minha opinião, falta de material escolar, como EVA, TNT, entre outros, para produção de material pedagógico, e falta de infraestrutura.

(02) Professora B: Acredito que o estreitamento a comunicação entre os pais e o professor, a dificuldade a participação ativa deles na vida escolar dos filhos e valorização dessa fase tão importante na vida da criança. Enfrentamento de situações socioculturais, psicossociais e estrutural/físico em que precisamos de

auxílio de outros profissionais que atende pela demanda de atendimentos não consegue atender a tempo.

Através dessas perguntas conseguimos entender alguns aspectos sobre a educação infantil e os fatores que impossibilitam a realização do trabalho pleno das professoras. Vemos que a Professora A percebe a falta de elementos de papelaria para confecção de materiais pedagógicos, que usam como auxílio para as aulas, como no momento da contação de história ou na realização de uma atividade que necessita de materiais para a formação.

A Professora B no entanto, acredita que a falta de comunicação entre ela e os pais é um fator que impossibilita muitas vezes a aprendizagem integral das crianças.

Freddo (2004, p. 67) diz que:

A experiência familiar permite ou não que a criança desenvolva um processo de aprendizagem e adquira conseqüentemente, um conjunto de experiências que vai utilizar no exterior, em situações que exigem que assuma um papel e estatutos semelhantes.

Acredita-se que o acompanhamento dos pais na escola é fundamental uma vez que a família é o primeiro contato que a criança tem desde o nascimento, sendo assim as fontes de referência máxima de uma criança é a da família. O acompanhamento da família durante a fase da educação infantil agrupa também o desenvolvimento integral em que a criança inicia na escola e expande para o meio social em que vive, que a princípio é a família, e esse acompanhamento provem da valorização que a família dá a fase vivida.

Além das observações que fiz, indaguei como elas avaliavam suas relações com as crianças na Educação Infantil, e disseram o seguinte:

(03) Professora A: Uma relação de confiança, carregada de afeto e através dessa relação é construído o conhecimento com as crianças.

(04) Professora B: Avalio como positiva. Pois, vejo em cada criança um ser único e dotado de saber, onde a observação e a troca de informação e a interação me faz compreender a realidade de cada um, suas habilidades e suas limitações.

Nessa pergunta específica, as duas professoras relataram sobre o afeto e sobre a singularidade de cada criança. Relembrando o que Wallon (apud Gratiot-Alfandéry, 2010, p. 37) diz sobre isso, ele afirma que “a afetividade é central na construção do conhecimento da pessoa”.

Através dessa afirmação vemos que as perspectivas de Wallon são levadas em consideração nas falas das professoras, que entendem o afeto como principal maneira de desenvolver o cognitivo nessa fase vivenciada. Podendo então apreciar o desenvolvimento completo das crianças, levando em consideração a realidade social que cada uma vive e suas habilidades desenvolvidas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da observação de uma escola de educação infantil, foi possível agregar conhecimentos práticos com o suporte nas teorias que foram conhecidas. Podendo então perceber os estágios que as crianças de dois a três anos estão e compreendendo o desenvolvimento delas de acordo com os autores estudado.

No decorrer da observação, percebi que a interação entre o professor e a criança compete estritamente para o desenvolvimento da mesma, em que o professor realça um ambiente dotado de estímulos, mas que além disso elas precisam das mediatizações feitas pela professora, e através das intervenções colocadas a criança percebe outro caminho para a resolução do conflito, criando novas vivências para o desenvolvimento de suas habilidades.

A mediatização ocorre também durante as interações sociais entre elas, em que no estágio que estão ainda prevalece o egocentrismo e os momentos em que elas iniciam o desenvolvimento de perceber o outro e encontrar seu lugar na sociedade são os momentos de brincadeiras e rodas de conversa.

A relação de afeto entre as crianças torna possível o desenvolvimento integral, em que ao interagir com o meio ela faz menção de ocorridos da sociedade, e através da imaginação elas utilizam a brincadeira para reproduzir esses ocorridos. A brincadeira na educação infantil traz prazer para a criança, fazendo com que ela se desenvolva cognitivamente através do afeto e da interação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.R.S. A afetividade no desenvolvimento da criança. Contribuições de Henri Wallon. **Rev. Fac. Educ.**, UFG, v. 33, n. 2, p. 343-357, jul./dez. 2008.

FREDDO, Tânia Maria. **O ingresso do filho na escola**: o polimento dos espelhos dos pais. Passo fundo: UPF, 2004.

GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. **Henri Wallon**. Recife: Massangana, 2010.

LOURENÇÃO, Jovana Machado; CUNHA, Marion Machado. A Afetividade Como Práxis Essencial Nos Processos Educativos. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v.4, n. 2, p. 108 – 117, ago./dez. 2013. Disponível em:

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/1273/944>.

Acesso em: 28 mar. 2021.

MENDONÇA, F.W.; Paula, E.M.A.T. de. **Psicologia do Desenvolvimento**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.

SINOP Prefeitura. Notícias. **Decreto 154/2020**: toque de recolher, suspensão de aulas, missas e cultos. Sinop: Assessoria da Prefeitura, 1 set. 2020. Disponível em:

<https://www.sinop.mt.gov.br/Noticias/-decreto-1542020-toque-de-recolher-suspensao-de-aulas-missas-e-cultos-8453/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WEREBE, Maria José Garcia; NADEL-BRULFERT, Jacqueline (org.). **Henri Wallon**. São Paulo: Ática, 1986.